**Plano de aula do estágio**

**Turma**: 1º ano do ensino médio

**Tempo de aula**: 1h30 (tempo trabalhado: 1h10)

**Tema:** Colonização espanhola

**Objetivos:**

- que os alunos saibam quais eram os principais povos que viviam na América espanhola antes da chegada dos espanhóis, e as suas principais características.

- que os alunos entendam que houve confrontos na conquista do território pelos espanhóis, que não foi “vitória” fácil.

- que os alunos aprendam quais são as principais características da sociedade colonial espanhola, econômica (mão-de-obra indígena e escrava, *encomendas, repartimientos*)e socialmente (mestiçagem, hierarquia, privilégios).

- que eles reconheçam onde prevaleceram as concentrações populacionais centrais da colônia, e a relação desses lugares com a metrópole.

**Sequência didática / unidade:**

O que veio antes

Absolutismo, Reforma Protestante, Mercantilismo, Expansão Marítima, Chegada dos europeus na América, Início da colonização, Economia da colônia portuguesa na América, Pacto colonial.

**Recursos:**

- material escrito

- ilustrações e mapas

|  |  |
| --- | --- |
| Tempo | Atividade |
| 5 minutos | 1: Organização da sala, entrega de material. |
| 5 minutos | 2: Falar sobre as fotografias de lugares históricos pela América Espanhola. Perguntar se eles conhecem, sabem o que é. Explicar que são lugares construídos por populações que viviam no continente americano antes dos espanhóis chegarem (imagem 1, 2 e 3). |
| 10 minutos | 3. Falar sobre os maias, os incas e os astecas. Onde eles se concentravam e suas principais características. Mostrar nos mapas (imagem 4). |
| 10 minutos | 4. Os primeiros contatos dos espanhóis com os povos pré-colombianos, as conquistas dos territórios. |
| 15 minutos | 5. Expor sobre a fase caribenha. Perguntar sobre as características econômicas (*encomienda*, *repartimiento*, *mita*, *obraje*, *haciendas*), no que se baseava a economia. A exploração da mão-de-obra indígena. Mostrar uma ilustração de Potosí e explica-la junto aos alunos (imagem 5). |
| 10 minutos | 6. A mestiçagem. A sociedade da colônia espanhola, constituição da nobreza na América, privilégios. Mostrar ilustração sobre a mestiçagem (imagem 6). |
| 10 minutos | 7. Divisão territorial, regiões centrais e periféricas. A formação dos vice-reinos. Mostrar o mapa (imagem 7). |
| 15 minutos | 8. Fazer uma atividade com o gráfico (imagem 8) e o quadro (imagem 9), que estão ao final. Perguntar se há alguma dúvida. |

**Avaliação**

A avaliação se dará por meio de uma atividade que será um debate quanto às imagens 8 e 9, tendo algumas perguntas como referencia. Será uma discussão oral ao final da aula.

Conteúdo

2: Falar sobre as fotografias de lugares históricos pela América Espanhola. Perguntar se eles conhecem, sabem o que é. Explicar que são lugares construídos por populações que viviam no continente americano antes dos espanhóis chegarem (imagem 1, 2 e 3).



Imagem 1 – Tikal, Guatemala. Fonte: http://www.programme-tv.net/programme/culture-infos/r1022-les-peuples-du-soleil/61731-mayas-azteques-incas/

Tikal fica na Guatemala, em um sitio arqueológico com outras construções do povo maia. Era uma cidade economicamente e politicamente muito importante. Existem hipóteses que os maias já habitavam a cidade no século IV antes de Cristo. O local é considerado um Patrimônio Mundial pela UNESCO.



Imagem 2 - Teotihuacan, México. Fonte: http://es.paperblog.com/recorrido-cultural-y-mitologico-por-las-piramides-de-teotihuacan-1859997/

Teotihuacan é um sitio arqueológico localizado no México, há 40 quilômetros da Cidade do México. O local também era chamado de “Cidade dos Deuses”, e tem a maior pirâmide antiga do mundo, a pirâmide do Sol. Está muito ligada à cultura asteca, apesar de não ter sido fundado pelos astecas.



Imagem 3 – Machu Picchu, Peru. Fonte: http://kellygrainger.wordpress.com/travel/my-travels-peru-machu-picchu/

O Machu Picchu é também chamado de “cidade perdida dos incas” e está localizada no Peru. Ela foi construída no século XV, acredita-se que tinha como função supervisionar a economia das regiões conquistadas. É um dos lugares mais visitados hoje no Peru, e considerado um Patrimônio Mundial pela UNESCO.

3. Falar sobre os maias, os incas e os astecas. Onde eles se concentravam e suas principais características. Mostrar nos mapas (imagem 2).

Por volta de 1500, o continente americano era muito povoado, com cerca de 40 milhões de habitantes. A mesoamérica tinha cerca de 25 milhões de habitantes, sendo que a península Ibérica tinha 5 milhões. As regiões de maior densidade populacional eram, sobretudo, aquelas onde se desenvolvia a agricultura. Os povos que habitavam o continente americano tinham habilidades com cerâmica, agricultura, artesanato, pratica de antropofagia, trabalhos com ouro e prata.

Maias

A civilização maia desenvolveu-se na península da Yucatán, no território que atualmente corresponde a Belize, Honduras, parte do México e parte da Guatemala, na América Central. Alcançou seu apogeu no século VII.

A economia dos maias baseava-se principalmente no cultivo de milho, feijão e batata-doce, mas eles eram também ativos comerciantes. Não conheciam, porém, o uso do ferro, da roda, do arado e do transporte por animais.

A sociedade era dirigida por poderosos sacerdotes. Esses coordenaram a construção de diversas cidades, que eram templos em seu conjunto (por isso, se diz cidade-templo), de tal modo que a maioria da população vivia em sua periferia ou no campo.

Os maias tinham conhecimento desenvolvido de matemática, o que lhes permitiu construir grandes templos, pirâmides e observatórios de astronomia; criaram um calendário bastante preciso e um sistema de escrita; desenvolveram a pintura mural e a arte cerâmica. Lembrar como o calendário maia estava ligado a ideia de fim do mundo, no ano passado.

Na época da chegada do colonizador espanhol (final do século XV), a civilização maia estava em processo de dominação pelos astecas.

Astecas

Os astecas eram uma civilização guerreira que habitava a região atual do México entre os séculos XIV e XVI. No século XIV, por volta de 1325, eles não fundaram a cidade de Tenochtitlán, que se localizava onde hoje fica a cidade do México, mas foram os últimos a utiliza-la como um dos centro de seu império. A cidade tinha um sistema de canais, palácios e monumentos.

Plantavam milho, feijão, cacau, algodão, tomate e tabaco. Além disso, comercializavam bens, como tecidos, peles, cerâmicas, sal, ouro e prata. Desconheciam o uso do ferro, da roda e dos animais de carga. Dominavam, entretanto, a técnica da ourivesaria (trabalhos manuais em ouro), de cerâmica e de tecelagem.

Os astecas construíram grandes templos, desenvolveram uma escrita primitiva e um calendário próprio. Destacaram-se entre outros povos por praticar sacrifícios humanos em grande escala em rituais religiosos.

Incas

Desde tempos remotos, mais ao sul do império Asteca, desenvolveram-se sociedades sedentárias. Dessa herança, surgiu no século XIII, a cultura inca, no vale andino de Cusco. Em 1438, esse reino lançou-se em uma política de conquistas e conseguiu, em algumas décadas, formar um imenso e organizado império. Tal império se expandiu de onde se localiza o Equador até o atual Chile, e era povoado por cerca de 10 a 15 milhões de habitantes.

A economia inca baseava-se no cultivo de milho, batata e tabaco. Eles desenvolveram a tecelagem, a cerâmica, a metalurgia do bronze e do cobre; sabiam trabalhar metais preciosos, como o ouro e a prata; e utilizavam a lhama, a alpaca e a vicunha como animais de carga. Construíram palácios, templos, estradas pavimentadas, aquedutos e canais de irrigação. Não desenvolveram um sistema de escrita, mas sabiam registrar números e acontecimentos.

🡺 Mostrar no mapa onde os três povos se concentravam e localizar o que são esses lugares hoje.



Imagem 4 – localização dos povos pré-colombianos. Fonte: http://turmadahistoria.blogspot.com.br/2012/03/mapa-dos-povos-pre-colombianos.html

4. Os primeiros contatos dos espanhóis com os povos pré-colombianos, as conquistas dos territórios.

No fim do século XV, enquanto os portugueses conseguiam êxitos no Oriente, os espanhóis deram inicio à exploração da América em busca de ouro e riquezas. Nessa época, boa parte dos esforços dos espanhóis se voltou para o Atlântico. O Atlântico passou a atrair um grande número de aventureiros de diferentes origens em busca de melhores condições de vida. A coroa, como forma de diminuir os custos da conquista de novos territórios, incentivava iniciativas pessoais, acenando com recompensas aos conquistadores.

A colonização espanhola aproveitou a organização da exploração de terra que já havia no continente americano. Após a primeira fase de exploração caribenha (1492-1519), a colonização de continente concentrou-se no entorno dos dois maiores impérios pré-colombianos: os astecas, no Vale do México; e os incas na atual região do Peru. No primeiro momento, os espanhóis descobriram riquezas minerais nas ilhas do Caribe. A corrida do ouro provocou o rápido esgotamento das jazidas, além da pilhagem e da exploração brutal das populações indígenas. Dessa forma, as populações indígenas abruptamente desapareceram, em virtude das doenças e dos maus-tratos.

Em 1519, o espanhol Hernan Cortés, seguido por um pequeno grupo de espanhóis, deu inicio à invasão do império dos astecas ao norte do Caribe. A conquista dos astecas começou com a invasão da capital. A primeira invasão resultou na derrota dos espanhóis. Obrigados a recuar, os espanhóis permaneceram nas proximidades. Depois de meses, eles conseguiram convencer muitos nativos a se tornarem seus aliados. Em 1520, o imperador Montezuma foi assassinado, o que deu inicio à progressiva dissolução do império.

Antes da chegada de Colombo, o império asteca era uma entidade politica em consolidação. Dessa forma, tal império submetera uma vasta área em seu entorno, obrigando os indígenas dessa região a pagarem tributos regulares e a prestar serviços. Muitas populações indígenas viram a aliança com os espanhóis a possiblidade de se libertarem de poder asteca.

A ocupação dos espaços de poder do antigo império indígena foi uma das estratégias de ressignificação cultural usadas pelos espanhóis durante a colonização da América.

Em 1526, Francisco Pizarro, experiente conquistador, chegou ao lugar onde hoje de localiza o Panamá. Pizarro ouviu rumores sobre um rico localiza ao sul do continente. Em 1532, com a permissão régia, deu-se inicio à conquista do império inca.

No momento da conquista, o império inca passava por uma crise sucessória, e estava enfraquecido por disputas pelo controle do poder central. Pizarro aproveitou-se dessas disputas, que culminaram na luta entre dois irmãos pelo império. A recente tomada de poder pelo imperador Atahualpa, que saiu vitorioso, tornou o império politicamente instável. Em novembro de 1532, Pizarro coordenou um ataque surpresa a Cajamarca, onde estavam Atahualpa e seu exercito, e capturou o imperador. Em 1533, depois de receber uma enorme quantia pelo resgate de Atahualpa, Pizarro forjou um julgamento que condenou à morte o último imperador inca. Dessa forma, como acontecera com o império asteca, o império inca foi derrotado por um pequeno número de espanhóis e um uma grande quantidade de indígenas aliados dos espanhóis. Enfatizar que foi uma conquista longa e demora, e que não foi fácil.

Em um curto espaço de tempo, as populações nativas foram submetidas aos espanhóis, embora astecas e incas tivessem grandes e preparados exércitos. Os espanhóis possuíam tecnologia militar superior, incluindo cavalos, armas de fogo, armas de ferro e aço. A conquista provocou ainda provocou ainda uma grande mortalidade de indígenas, biologicamente indefesos às doenças dos europeus, como a varíola.

As crenças religiosas dos nativos colaboraram para que os europeus fossem vistos com respeito. Entre os astecas, por exemplo, acreditava-se que o retorno de um deus chamado Quetzalcoátil, que foi associado aos espanhóis, indicaria o fim dos tempos. Entre os incas, por sua vez, acreditava-se que a vinda do herói Viracocha também sinalizaria o fim do mundo.

Os espanhóis também se valeram das rivalidades entre os diferentes povos como um mecanismo para a conquista. Dessa forma, eles concederam vantagens e proteção aos grupos nativos que a eles se aliassem. Todos esses fatores associados explicam a rápida queda dos grandes impérios.

5. Falar sobre a fase caribenha. E falar sobre as questões econômicas (*encomienda*, *repartimiento*, *mita*, *obraje*, *haciendas*), no que se baseava a economia. A exploração da mão-de-obra indígena. Mostrar uma ilustração de Potosí (imagem 3).

Pouco depois que chegaram à América, os espanhóis estabeleceram formas sistemáticas de exploração de mão de obra indígena. A dominação espanhola reorganizou profundamente as sociedades indígenas. Entre 1492 e 1519, ocorreu a chamada fase caribenha. Nesta o foco era a busca por metais preciosos, havia um grande incentivo régio, e apesar de ser um empreendimento oneroso, trazia lucros imediatos. Essa primeira fase é extremante violenta, de exploração de terras e dizimação dos povos locais, e acaba totalmente em 1540.

Uma das formas de organização econômica da colonização espanhola foi a *encomienda* era uma forma compulsória de trabalho em que os índios, obrigatoriamente, deveriam ser catequizados. Grupos de trabalhadores indígenas eram entregues pela coroa a *encomenderos*, que tinham por obrigação proteger, alimentar e catequizar os índios. Os *encomenderos* tinham ainda o privilégio de cobrar dos índios tributos que habitualmente seriam destinados ao rei. O trabalho compulsório era utilizado na exploração das jazidas minerais – de ouro e de prata -, em um primeiro momento no Caribe e depois no continente. A ideia de que a *encomienda* era um direito particular e não uma concessão régia favoreceu abusos por parte dos *encomenderos*.

A escravidão, as guerras e as doenças resultantes da colonização espanhola provocaram a diminuição demográfica da população indígena. Sob a influência do frei dominicano Bartolomeu de Las Casas, o rei Carlos V reformou, em 1542, o sistema da *encomienda*. Além disso, o rei proibiu a escravização dos indígenas, salvo daqueles que lutassem contra os espanhóis.

Quando o sistema de *encomiendas* entrou em declínio, as aldeias voltaram-se para o controle real, e estabeleceu-se o *repartimiento*. Este funcionava a parir de uma permissão para utilizar o trabalho, dada mediante o pagamento aos indígenas e deveria ser autorizada por funcionários régios. Os indígenas permaneceram submetidos a corveias e obrigados a se empregar em minas, fazendas, plantações, pontos de pesca, engenhos de açúcar, etc. esse sistema funcionava por meio de um recrutamento rotativo, a fim de racionar uma população cada vez mais escassa.

Em 1545, foi descoberta uma grande quantidade de prata em Potosí, no Peru; e nesse momento a mineração de prata se torna o eixo da economia colonial. A exploração dessa região foi feita em na maior parte por índios de *repatimiento*. Tais índios, periodicamente, deveriam se deslocar de distantes áreas para trabalharem na mineração, com condições extremamente insalubres e severas. No Peru, esse trabalho período ficou conhecido como *mita*.

🡺 Mostrar a ilustração de Potosí. Esse quadro se encontra hoje na Sociedade Hispânica da América. Em Potosí, os espanhóis exploraram a partir de 1545 uma jazida de prata extraordinariamente abundante e de altíssima qualidade. A extração foi facilitada pelo uso do mercúrio e pelo trabalho compulsório dos indígenas. No apogeu de Potosí, eram necessários 12 mil mineradores permanentemente. Outras minas de prata também foram exploradas tanto no Peru quanto no México. No Peru, as autoridades coloniais conservavam a mita (uma espécie de corveia, anterior à colonização espanhola, que era imposta aos trabalhadores a serviço do Inca). Todos os nativos da região eram obrigados, a cada setes anos, a abandonar suas famílias e ocupações ordinárias para dirigir-se às minas e prestar serviços pelo período de um ano. A mita nas minas, que perdurou até o inicio do século XIX, teve considerável impacto demográfico sobre a população indígena, pois a mortalidade entre os mineiros era muito elevada.

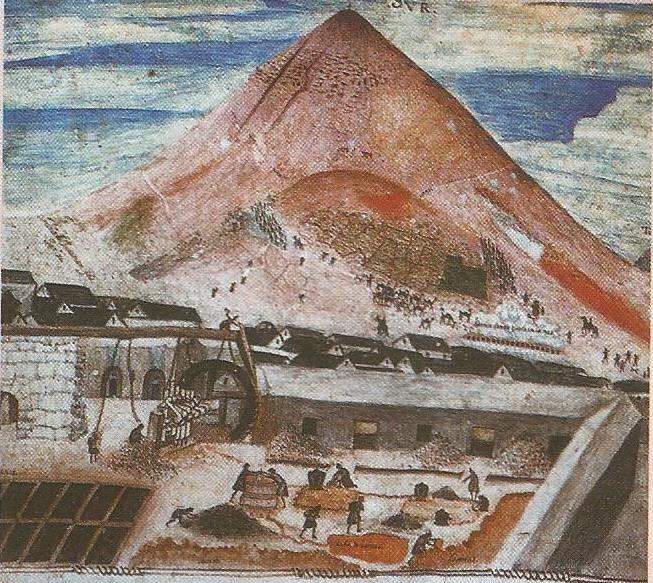


Imagem 5 – Potosí, Bolívia. Anônimo. *As minas de Potosí*, final do século XVI. Fonte: ENDERS, A.; FERREIRA, M.; FRANCO, R. *História em curso – da Antiguidade à Globalização.* São Paulo: Editora do Brasil, 2008.

Com a exploração da mão-de-obra, ocorreu uma crise demográfica dos povos nativos. Outra característica desse momento da colonização espanhola é que as regiões próximas às minas desenvolvem um mercado interno. Além disso, essa economia também é formada por *haciendas* e *obrajes*.

As *haciendas* eram grandes fazendas que se ocupam de produzir para o mercado interno. O trabalho é feito por escravos africanos ou por *peones* (indígenas libertos). Já as *obrajes* eram pequenas indústrias têxteis para o consumo interno. A mão-de-obra era mista, mas de uma maneira geral usava o *repartimiento*. As haciendas podiam incluir minas e *obrajes*.

6. A mestiçagem. A sociedade da colônia espanhola, constituição da nobreza na América, privilégios. Mostrar ilustração sobre a mestiçagem (imagem 4).

Durante a colonização na América, tanto espanhola como portuguesa, houve uma grande mestiçagem da população. A Europa do Antigo Regime é baseada em estamentos, ou seja, só se é alguém se tem sangue limpo e não exerce trabalho manual. Por isso, a mestiçagem era algo negativo. Contudo, na América o controla da pureza de sangue era mais complicado.

Portanto, para ser nobre na Espanha era necessário ter sangue limpo (não ser mouro, judeu, mestiço, mulato) e não exerce atividade vil. Assim, a ideia de nobreza estava intimamente ligada à ideia de brancura.

Na sociedade espanhola, a família é um elemento essencial, baseada no patriarcalismo, no compadrio e no clientelismo (perguntar se os alunos sabem o que significa essas palavras e se não, explicar). As populações mais pobres de mestiços eram vistas como as escorias da sociedade, e comparadas à plebe na Europa. Contudo, a hierarquia na América espanhola não pode ser entendida isoladamente pelo fenótipo (cor da pele) ou pela questão econômica.

Essa hierarquia estava baseada na ascendência (família), aparência (cor da pele), riqueza, conjuntura (serviços prestados), o modo como se levava a vida, e a honra por trabalhos prestados à Coroa.

🡺 Mostrar a ilustração sobre a mestiçagem.

Como o rei controlava os seus súditos? O rei tinha poder sobre seus súditos manejando privilégios, oferecendo ou retirando. Esse era o seu principal poder e função. Ao distribuir privilégios ele estava criando uma diferença, uma elite, além de fortalecer o reconhecimento de sua soberania. Isso era importante porque expandir o império significava gerar riquezas, ganhar súditos, mas também enfraquecer o poder central (sobretudo pela distancia e os novos súditos que não tinham nenhuma relação anterior com a Espanha).



Imagem 6 – Anônimo. *Pintura de castas*. Século XVIII. Fonte: http://eachoneallmuch.wordpress.com/2012/07/11/anonymous-casta-painting-18th-century/

🡺 Mostrar a ilustração sobre a mestiçagem. Ela hoje se encontra no Museu Nacional del Virreinato, Tepotzotlán, México. Havia uma forte preocupação na América espanhola em retratar e categorizar as misturas de raças que aconteciam ali, para que se pudesse ter o mínimo de controle do que acontecia com essa sociedade.

7. Divisão territorial, regiões centrais e periféricas. A formação dos vice-reinos. Mostrar o mapa (imagem 5).

A ideia de colônia e metrópole, centro e periferia, não é obvia, pois muitas vezes uma determinada região da colônia tinha mais importância que uma cidade na Espanha porque tinha mais importância econômica. O rei precisava agradar muito mais um explorador em Potosí para receber a sua prata do que um agricultor no sul de Barcelona para receber vinho.

Na América, a monarquia espanhola continuou a agir do mesmo modo que agia em seus Estados europeus. Assim como a Catalunha e Nápoles, foram criados, no século XVI, dois vice-reinos nas principais regiões de ocupação espanhola: em 1535, o vice-reino da Nova Espanha – atual México; e 1542, o vice-reino do Peru. Em 1739, foi criado o vice-reino de Granada, e em 1776, o do Rio da Prata.

🡺 Mostrar no mapa essas duas regiões.

Os princípios dos vice-reinos eram ser jurisdições subordinadas aos reis da Espanha, e não colônias. Tais territórios eram governados por vice-reis, vindos da nobreza e dotados de muito poder e autonomia. Os vice-reinos eram divididos nas chamadas *Reales* *Audiencias*, como Guatemala e São Domingos.

Nos vice-reinos, as câmaras municipais, chamadas de *cabildos*, receberam privilégios, semelhantes aos conferidos às cidades da península ibérica. O controle das terras americanas por parte da monarquia espanhola deu-se de modo rigoroso. Inúmeras instituições asseguravam a administração das aldeias e províncias. A Igreja também se estabeleceu de forma bastante eficaz, espalhando bispados e arcebispados.

O alcance da autoridade real era muitas vezes limitado por causa das distancias, das dificuldades das comunicações, da resistência dos vassalos espanhóis, da organização em sociedade em estamentos (ordens) com direitos próprios. Dessa forma, o descumprimento das decisões de Madri era facilitado pela corrupção, pelos interesses locais, pela ambição desmedida, pela imensidão do território.

A dificuldade fiscalização ocorria também em relação às atividades comerciais. Na América, apenas os portos de Vera Cruz, Porto Belo e Cartagena estavam autorizados pela coroa a comerciar com a Coroa. A monarquia utilizava desse controle como forma de evitar o contrabando e manter o monopólio. Embora tenha continuado de diversas formas até o fim do século XVIII, o modelo espanhol era burlado de diferentes maneiras. O contrabando e a pirataria eram maneiras de infringir o duro controle espanhol e, por isso, mantiveram-se constantes, principalmente a partir do século XVII. O contrabando era intenso, principalmente na região do rio da Prata, onde os limites entre as possessões espanholas e portuguesas eram imprecisos. De 1620 a 1710, o comercio entre a América e a Espanha foi gravemente comprometido devido ao declínio das minas de ouro e prata e à fragilidade da economia espanhola na Europa.

A Espanha não investiu em novas atividades, nem implementou qualquer política mercantilista para proteger suas produções. O país continuou cada vez mais dependente das importações do noroeste da Europa, que reexportava a preços altos, para as Índias Ocidentais. Diante do declínio da economia espanhola, a corte espanhola implementou importantes mudanças a partir da segunda metade do século XVIII. A relação com as Índias inspirou-se, dai por diante, nas politicas coloniais da Inglaterra e da França. A igualdade dos reinos, na pessoa do rei, foi dando lugar a uma relação desigual entre a metrópole e um império mantido dependente.

Novos monopólios reais foram instaurados e companhias de comércio se beneficiaram da exclusividade sobre certas regiões. No entanto, o sistema de frotas desapareceu e o comércio livre foi progressivamente autorizado. Com isso, grandes reformas administrativas foram realizadas, como a criação dos vice-reinos de Nova Granada, cuja capital era Bogotá, e de Rio de Prata, com capital em Buenos Aires.

🡺 Mostrar no mapa as regiões.

Uma região só era explorada se interessava aos europeus. Sendo assim, as regiões periféricas tendem a ter um alto grau de miscigenação e ascensão social de mestiços, pois são regiões “deixadas de lado” pela coroa espanhola. A região de Buenos Aires era considerada periférica, pois só se desenvolveu por causa de Potosí, pois acaba se tornando um lugar de escoamento da prata.

🡺 Mostrar Potosí no mapa.

Progressivamente vai havendo uma diferença clara entre a América e Espanha, colônia e metrópole, que vai ficando cada vez mais evidente ao longo do século XVIII. A sociedade da América espanhola era muito complexa, com as questões das miscigenações e problemas de controle de poder, o que não havia, pelo menos não tão evidente, na Espanha. Além disso, a consciência da dependência da metrópole em relação à América espanhola fica mais intensa, fortalecendo uma fragilidade politica que a Coroa espanhola tinha na região, o que, entre outras coisas, leva às independências das colônias do país no continente. Mas isso é assunto para outra aula.



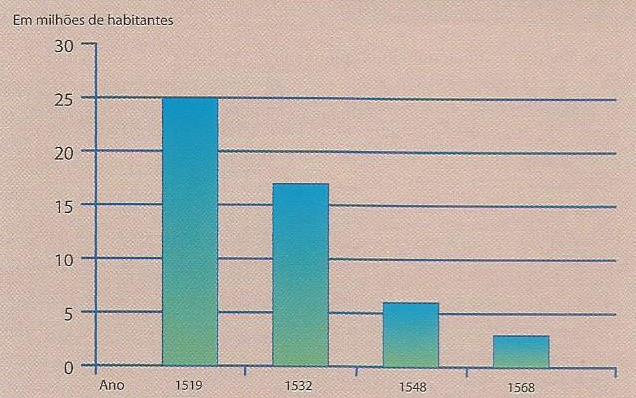
Imagem 7 – os vice-reinos da colonização espanhola. Fonte: http://en.academic.ru/dic.nsf/enwiki/33863

Atividade

A atividade será um debate quanto às imagens abaixo, tendo essas perguntas como referencia. Será uma discussão oral ao final da aula.

**Atividade**

Para concluir, discuta as seguintes questões sobre as fontes abaixo:



Fonte 1 – Os efeitos do choque microbiano sobre a Nova Espanha. Fonte: SALLMANN, Jean-Michel. *Charles Quint, L’empire éphémère*. Paris: Bibliothèque Payot, 2004, p. 308.

* Descreva o gráfico. Ele descreve a queda no número de habitantes numa determinada região.
* O que esse gráfico não está nos dizendo? Que lugar é esse, que são os habitantes, por que isso aconteceu.
* Considerando o título que ele recebeu no livro didático de onde foi tirado, o que pode significar o que ele está mostrando? O choque entre os espanhóis e os indígenas.
* O que podemos questionar quanto à precisão dos dados que ele apresenta?

Vocês acham que esses números são mais ou menos precisos como é o nosso censo demográfico hoje? Por que não?

* Quais são as possíveis razões do fenômeno que ele descreve? E as consequências imediatas?

O gráfico revela como o contato entre os espanhóis e indígenas resultou na morte de milhares de nativos, vitimas de doenças por eles desconhecidas. Após a chegada de Cortés ao México, cerca de 25 milhões de índios morreram; em 1532, quando Pizarro inicia a conquista do Peru, ocorreu a morte de mais de 15 milhões de nativos; nos anos de 1548 e 1568 o gráfico registra uma diminuição no número de vitimas do choque microbiano - de pouco mais de 5 milhões para cerca de 3 milhões – o que pode ser explicado pelo continuo extermínio das populações nativas iniciado com o processo de conquista.

* Qual o impacto desse fenômeno na composição da população hispano-americana atualmente?

Ainda há um desconhecimento grande sobre os povos que viviam na América antes da chegada dos europeus ao continente. E a população indígena hoje é pequena nessa região, apesar de muito presente em alguns países.



Fonte 2 – Anônimo. *Virgem da Colina*, Potosí (Bolívia), século XVII. Fonte: ENDERS, A.; FERREIRA, M.; FRANCO, R. *História em curso – da Antiguidade à Globalização.* São Paulo: Editora do Brasil, 2008, p.130.

* O que o nome do quadro nos diz?
* Descreva essa imagem. Quais elementos você percebe nessa imagem?
* Quais são personagens que você reconhece nela?
* Você vê algum símbolo religioso?
* O que essa imagem pode estar representando?

No quadro, o manto da Virgem recobre a montanha de prata. Em primeiro plano, o papa e o imperador espanhol reinam sobre o mundo. Ao fundo, é representado o último inca. Esta obra é também uma prova da riqueza artística de Potosí – cidade que, no decorrer de algumas décadas, se tornou uma das mais populosas do mundo, passando de 45 mil habitantes, em 1555, para cerda de 150 mil, em 1600.

* O que a se pode inferir sobre a sociedade da colônia espanhola na América a partir dessa imagem? Que ela era muito religiosa.

Esse quadro hoje se encontra na Casa da Moeda de Potosí, na Bolívia.

* É possível relacionar as duas imagens? Como?

Sim, as duas demonstram a interferência que a presença espanhola causou na parte da América dominada pelo país. Os indígenas morreram rapidamente, como mostra o gráfico, e sobraram muitos poucos, como o último inca que é representado na imagem.

Chamar a atenção de que não dá para entender o gráfico e o quadro sem saber o que aconteceu, à que momento histórico eles estão relacionados. Sem isso, as imagens não tem muito sentido.